

American Express quer conversão em investimento

SÃO PAULO — O Presidente mundial do American Express, Louis Gerstner, afirmou, ontem, que a intenção do Grupo é de continuar buscando negócios que permitam converter parte da dívida de US\$ 687 milhões que o Brasil tem com o American Express Bank, a exemplo da **joint-venture** constituída com a Multitêxtil para aquisição, por US\$ 17 milhões, de 30% do capital da Nova América.

Segundo Gerstner, além da conversão da dívida em investimentos no Brasil, o American Express defende a transformação de parte dos créditos em títulos a serem adquiridos pelos credores externos. Essa posição do grupo foi levada por Gerst-

ner ao Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em audiência sexta-feira passada.

— Consideramos importante que as conversões se refiram aos juros e ao principal das dívidas. Achamos que se perto de 10% a 15% da dívida brasileira for convertida em capital de risco ou investimento em títulos, o País pode pagar o restante com conforto. A maioria dos Bancos, principalmente americanos, preferem continuar credores. Alguns deles dizem até que, com a conversão estamos trocando problemas por outros problemas, mas, para nós, o ideal nesse momento é combinar investimentos com uma parcela maior de manutenção do dinheiro em forma

de dívida — revelou Gerstner.

Conforme o Presidente do American Express, o grupo prefere que a conversão dos créditos que tem com o Brasil seja feita na área do turismo, atividade na qual já atua. De acordo com ele, o American Express converteu US\$ 100 milhões no México, em investimentos para construção de um hotel.

Gerstner comentou, também, a recusa de algumas empresas, principalmente das redes de supermercados, de continuarem a aceitar cartões de crédito. Segundo ele, há uma tendência mundial de substituição das formas tradicionais de pagamento através de cartões e o Brasil “não será exceção”.